

Em guerra declarada, Collor e Dias Corrêa trocam farpas e ameaças.

A guerra, agora, é declarada. O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, está munido de toda a documentação para comprovar irregularidades do presidencializável Fernando Collor de Mello à frente do governo de Alagoas. "O ministro só espera que Collor recomence a atacar o governo federal para revidar às acusações", garantiu ontem um assessor de Dias Corrêa. O ataque esperado não tardou: "O ministro é medíocre e está querendo aparecer, porque é candidato à Presidência da República", garantiu Collor.

Segundo um assessor do ministro da Justiça, a Polícia Federal vem investigando informalmente a vida de Collor, desde quando ele assumiu o governo de Alagoas. Ontem, em reunião com o diretor-geral da PF, Romeu Tuma, Dias Corrêa recebeu o "dossiê Collor" e espera apenas o momento certo para divulgá-lo. As denúncias do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), de desvio de verbas do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) na gestão de Collor, já estão sendo investigadas pela PF por ordem do ministro, que também conversou ontem, demoradamente, com o atual governador de Alagoas, Moacir Andrade (adversário de Collor). Mais munição também poderá ser fornecida ao ministro pelo Serviço Nacional de Informações (SNI), dirigido pelo general Ivan de Souza Mendes, com quem Oscar Dias Corrêa conversou algumas vezes, ontem, por telefone.

Do outro lado da linha de fogo, Col-

lor — através de um porta-voz, o deputado estadual licenciado Cleto Falcão (AL) — sugeriu que o ministro investigue e coloque na cadeia os "corruptos do governo Sarney". Em sua lista de sugestões, Cleto cita a apuração do caso Roberto Cardoso Alves, ministro da Indústria e do Comércio, até a prisão de toda a comitiva que embarcou para Paris com Sarney às custas do contribuinte: "Já que o ministro quer mostrar seriedade, deveria oferecer a lista dos 150 privilegiados que viajaram a Paris", disse Cleto Falcão.

Em Porto Alegre, Collor disse que as ameaças do ministro apenas contribuem para sua escalada rumo ao Palácio do Planalto. "Este ministro colloriu", disse, irônico. "Foi a melhor contribuição que recebi em minha campanha, pois ficará definitivamente claro que nada devo a ninguém." O candidato solicitou à assessoria do ministro uma audiência para segunda-feira, quando promete entregar um dossiê com provas de corrupção por parte de integrantes do governo e de fora dele.

Pela primeira vez na história do Brasil, um comunista convicto e assumido é lançado candidato à Presidência da República pela legenda do Partido Comunista Brasileiro. Em convenção realizada ontem na Câmara Municipal do Rio, as candidaturas de **Roberto Freire** e de seu vice, Sérgio Arouca, foram homologadas por unanimidade, através do voto de 26 delegados. Na noite de quinta-feira, em Brasília, Freire participou do 1º Congresso dos Funcio-

nários do Banco do Brasil e, num discurso de cinco minutos, pregou a retomada pelo banco do papel de "intermediação financeira", no lugar da "especulação".

O deputado **Guilherme Afif Domingos** também caminha para a homologação de sua candidatura à Presidência pelo PL. Hoje é dia da convenção nacional do partido, que pode contar com a coligação, informal, do PDC. A Executiva do PDC move uma ação contra o presidente do partido, Mauro Borges, que não promulgou o resultado da convenção de domingo, aceitando a coligação.

Ulysses Guimarães, do PMDB, evitou atribuir ao presidente José Sarney a responsabilidade principal pela corrupção em seu governo, como fez o ex-ministro Aureliano Chaves. Esta, aliás, será a estratégia de Ulysses, que já afirmou sua disposição de "não criticar nenhum candidato, porque chegará a hora das composições e não quero deixar portas fechadas".

Luís Inácio Lula da Silva, do PT, esteve ontem em Santos. E foi lá que ele inaugurou uma nova estratégia de campanha. Ao invés de partir para o corpo a corpo com o eleitorado, desfilou em carro aberto pelas ruas centrais da cidade, parando apenas para fazer quatro discursos no caminho.

O professor de Ciência Política, **Armando Correia**, deverá ter seu nome escolhido no próximo sábado como candidato à Presidência da República, pelo Partido Municipalista Brasileiro (PMR)